

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

## POTENCIAL ANTI-HELMÍNTICO IN VITRO DE EXTRATOS DAS SEMENTES DE MORINGA (MORINGA OLEÍFERA LAM) EM OVOS E LARVAS DE HAEMOCUS CONTORTUS.

*Wesley Silva De Lima (wesley.lima.academico@outlook.com)*

*Carolina González Aquino (carolinagonzalezaquino9@gmail.com)*

*Luis Felipe De Oliveira Pederiva (luisfelipe12278@gmail.com)*

*Natalia Da Silva Sunada (natysunada@gmail.com)*

*Clara Rocha Cuzzuol (claracuzzuol31@gmail.com)*

*Fernando Miranda De Vargas Junior (fernando.mvargasjr@gmail.com)*

As sementes de Moringa oleifera apresentam potencial para o controle de Haemoncus contortus mas ainda são limitadas as informações sobre à sua atividade larvicida. O objetivo do presente estudo foi avaliar in vitro o potencial da atividade anti-helmíntica do extrato etanólico e aquoso de sementes de Moringa oleifera em ovos e larvas L3 de H. contortus. As fezes para o ensaio in vitro foram coletadas diretamente da ampola retal de ovinos da raça Pantaneira, foi realizado a contagem de ovos por grama de fezes (OPG) e selecionados animais com contagem de no mínimo 2.000 ovos observados em microscópio óptico na objetiva de 10X. Os ovos contidos nas fezes ou as larvas L3 foram expostos aos extratos de sementes M. oleifera extrato hidroalcolico e extrato aquoso nas concentrações 50%, 60% e 70% e como tratamentos controle negativo (CN) foi utilizada água destilada e controle positivo (CP) o sulfóxido de albendazol (de acordo com a recomendação do fabricante) como controle positivo (CP). Para o teste de eclodibilidade dos ovos foram montadas placas de 96 poços onde foram colocadas as concentrações dos extratos diluídas em água destilada. Para o teste de desenvolvimento larval (TDL) as fezes coletadas foram depositadas em um recipiente de vidro tampado, mas

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

que permitia a entrada de ar e umidificado com água (borrifado). Após este procedimento o recipiente permaneceu por 8 dias em estufa BOD a 27 °C para o desenvolvimento das larvas. Após este tempo, o frasco de vidro foi preenchido com água destilada e tampado com a placa de Petri, invertido bruscamente, e após quatro horas realizou-se a recuperação das larvas com auxílio de pipeta, colhendo 2 mL da suspensão larval. Em frascos de 30 ml com tampa foi inserido a suspensão larval e 0,10 mL de cada tratamento, mantendo-os em BOD à temperatura de 20°C por 24 horas. Após este período procedeu-se a análise em microscópio à um aumento de 20X para a classificação como normal (em movimento) ou paralisado (sem movimento durante um intervalo de cinco segundos). Os dados coletados foram submetidos à análise de variância e teste de Tukey ( $p < 0,05$ ) para comparação das médias utilizando o Software R versão 4.1.3 (2022). Os resultados observados para os tratamentos CP e CN foi de 8,9 % de eficácia, já os tratamentos hidroalcoólicos com concentrações de 50, 60 e 70% apresentaram eficácia de 60,6%, 63,2% e 74,1%, respectivamente. Para o extrato aquoso as concentrações de 50, 60 e 70% apresentaram eficácia de 10,9%, 18,3% e 70,0%, respectivamente tanto para o controle da eclosão dos ovos, com na mortalidade das larvas. Conclui-se que os extratos, aquoso e etanólico da semente de Moringa oleífera apresentam atividade anti-helmíntica em ovos e larvas de *Haemoncus contortus* de ovinos naturalmente infectados.